

# Oração.

Da obediencia, que Diogo Pacheco deu  
ao S.<sup>to</sup> Padre Papa Leo X. por el Rey  
D. Manuel, e por seu mandado a tiru  
em Linguagem, seguindo a ordem do La-  
tim, que pode

Fallarei, ou callarei? porq̃ qual he o Orador tam acabado,  
qual abastanca de dizer, e perfeitão? q̃ agudeza d'enge-  
nho pode ser, nem cuidar-se? P. S.<sup>mo</sup> que ante esta bema-  
venturada fadiva, e teu rigoroso juiz, ante tua Mag.  
do alto assento, e mui firmes Pedra de Pedro, por conform-  
sentença de Os. e dos Homens posta entre tantas Carde-  
aes, tam seguros fundam.<sup>tos</sup> e firmes columnas a S.<sup>ta</sup>  
Madre Igreja, tam claros lumes do M.<sup>do</sup> assi como o Sol  
entre suas estrellas resplandecente, em tanto ajuntamento  
de tam illustres, e excellentes pessoas, verã. Esp. de todo  
o M.<sup>do</sup> de cousas tam arduas, e difficultozas, ou se não digo  
fallar, mas nem sim.<sup>de</sup> abrir a boca. O que q̃ se é algu tempo  
a alguã penia, q̃ neste sagrado consistorio houvera de Orar,  
parece difficil, a mui certo o deve ser. m. mais, por ser he-  
mi no dizer estrangeiro, pouco limado no estudo da eloque-  
cia, e nella mui novo, e ainda de penugem, e aspereza de  
barbara lingua cuberto, e nascido (como dizem) em cores  
grossos: vivão certada<sup>se</sup> temer, e tremor sobre mui, e gr.  
noveis ano cobrião. Pois q̃ farei Beatissimo P.<sup>o</sup> por ventura  
callarmehei? mas constrangeme da outra q̃ a necessid.  
de

de obedecer, como não seguirei ou a vontade do Just.<sup>mo</sup> meu Rey,<sup>39</sup>  
e Snor, q̄ a de Ds sempre seguindo assi meuzo, e a suas cou-  
zas com m. fervor sua custuma offerer. Como não obedecerei  
eu ad mand.<sup>o</sup> daquella, que de sua livre vontade obediente  
com a obediencia a tua S.<sup>de</sup> nos envia? Como contrarierei eu  
a hui santo desejo, e de tam bom, e religioso Principe, que por  
nos enviar humilados am.<sup>te</sup> a virtute, e as despozas, e trabalhos  
não fizera algu. resp.<sup>o</sup> e nestes tam grande tormentos, e on-  
das de meu cuidado me porderia? Sem duvida B.<sup>mo</sup> P. n. tua  
clara, e Divina prozencia todas estas difficulda de não  
vencere, esclarecendo as nuvens de meu pensamento, para  
qual em tanta man.<sup>o</sup> nos enforca, que não pareço terrija  
com tua Divindade comprehendida a pura tenca, e gr.<sup>de</sup>  
fi. e singular acaram.<sup>o</sup> de Nois Principe, e a simp. e alegre  
vontade, com que se offerre, e se propoendera. m. m. m. cou-  
zas, não pelo despo de las palavras, mas pelo que no coracao  
sobeya, havendo mais resp.<sup>o</sup> a boa vontade que as bom fallar  
pelo qual nesta tua graca, e boa sombra atrevido S. P.  
brevem.<sup>te</sup> direi o que nos manduo no ro meu esclarecer do Rey  
D. Mel. p. q̄ com a brevid.<sup>o</sup> as meuzas satisfaca as expetam.  
q̄ em me ouvir podes receber. Mas onde comecarei, ou q̄  
prosequirei pr. porque querendo entrar em teus Divinos  
Louvores, e virtudes, que sempre durarao da m. abundancia  
me parece sentir hua nova mingoa, assi em as committen-  
do se me poem todas diante, e quasi sobre porfia com am.  
por em ti tomar o pr. Lugar, e ellas mesmas huas, e outras

Se embarcações, e impedem, porou cuidando nos excellentes  
doens da Justiça, com q<sup>de</sup> justam. em igual balança todos  
pezar, a qual como Sabida e Raynha de todas. p. se officia  
agravara sua companhia e flemencia q<sup>de</sup> como teu propria  
deu quer ser preservada, querendo dizer da singular pru-  
dencia com q<sup>de</sup> vida a tua vida per tam direita Linha guiasse  
a Fortaleza o nas consente, q<sup>de</sup> despois de co' esta virtude te  
ves vencido tantos trabalhos, tantos combates, e golpes da  
Fortuna sem temor, e seguindo como verdade. Teas a alte-  
za, e perfeição das virtudes. O bomaventurado e mag-  
nifico. Leis na fôrça de tua idade (o q<sup>de</sup> escazam a ou-  
tra arontees) fez q<sup>de</sup> chegaste ao maior alto cum. E abade  
quer pode: mas quem porer a Temperança a estima, ni  
a escultas da Lugar, vendo q<sup>de</sup> porostas todas as delicia-  
cois, e appetites por ella de ti mesmo com tanta gloria ta-  
tas vezes triumphaste. Doutra p. a gravia. Teuor  
tam principal no bom Principe p. de ti tomar posse e  
adianta, e porer a tua Humanid. trabalha por Au-  
stimar a dianteira. Compette a Liberalid. como temperad.  
viver, e determina nas Au dar a ventajem, nem uzar de  
si nevta contonda; mas o temor de D<sup>de</sup> todos podem  
e tua sanctissima vida, com q<sup>de</sup> a todos sempre fizeste  
advantajem, com m. orzas, e desejo te quer todo possuir  
inte. e quer q<sup>de</sup> si lbe de a maior honra, e de avaria. qual  
quer q<sup>de</sup> p. achar antesi todas as outras, que com m. in-  
veja, e forca Au resistem, e poir que p. fallar de tantas

virtudes, a multidão me não deixa escusar, nem eu sou de tal  
engenho, e eloquencia, q a grandeza dellas em ti se appozi-  
tadas dizer possa, deixando as a p. te peço S. P. ajas por bem  
ouvirmo benignam. as que vimos ati, por mandado do m.  
Rey D. Manuel nosso snor, e teu f. devotissimo, p. em seu no-  
me diante teus ranchos peis nos alegremos, e mostraremos a  
esta Sé Apostolica, e a tua Santid. o acostumbrado prazer  
de tua nova afluencia, dando principalm. a q. muitas gra-  
cas por n. S. Igreja. e Nas de Pedro por tal Obispo,  
assi como a sabora gouernar, assi podera, e querera. Vimos  
de Portugal cabo do Mundo para te obedecermos, e aca-  
taremos, como a Vigaria de Deus, Proved. de toda a Califor-  
nia, e h. h. so Pedro na Igreja de Roma, e p. as S.  
e p. em seu nome a Jeju Xpo, cujas vezes tem na terra ado-  
varemos. Vimos por todo em geral, e cadahu em especi-  
al dambos os cabos do Mundo. Oriente, e Occidente, ja por  
força de novas armas ajuntados, e trazem obediencia, e vi-  
nais de verdadei. conheim. e nas sas sinais acostumbrados,  
nem couzas antigas, S. P. e mas novas, e maiores de q  
nunqua foras offercidas, e tai, q nas sim. toca a san-  
tissima conquista dos amigos de Jeju Christ, q neste su-  
grado consilio p. isto principalm. ordenado se trata; mas a  
inda a ella nos convida, e constange, porq passando pellos  
gr. feitos, e facanha, q os Reys de Portugal passados p. fe-  
de N. S. e acrescentam. do nome Xptas, assi em seus Nos  
como fora, em m. fadiga, e cuid. sempre fizeras, como por

cozas por todo o m.<sup>do</sup> asias conhecidas, e deixando como  
el Rey o maior, e mais poderoso Rey d'Ethyopia mila-  
grosam.<sup>te</sup> nem sem m. mysterio de D.<sup>s</sup>, pella m. diligencia,  
e trabalho do teu Emanuel, com infinita gente se conuer-  
teo a fe de Nosso S.<sup>or</sup>, cuja nova obediencia tey pr. q. todos  
veras, e cedo receberas. Que dizemos da conquista da In-  
dia, e guerra q. p. nossos. no Oriente com tanto esforço se  
faz, porq. postq. q. isto toxe a fama de meu Rey, honra,  
e louvor de minha terra, e Patria, e eterna memoria de  
Portugal, nem porisso deue de callar obra mais Divina,  
q. hua obra ante nossos ty.<sup>os</sup> naõ esperada, obra com aequal  
aquella cruel. Masfamede, e q. sua principal. Se cabecado  
Mauros. Meza, onde nunq. antes de X.<sup>po</sup> chegara,  
agora com ajude de N. S.<sup>o</sup> postq. naõ sem grande preço de  
nosso sangue. he aberto o caminho p. facil m.<sup>te</sup> o podere-  
mos conquistar, porque sendo tam longe por tanto espa-  
de mar, e de terra, alom. de quatro mil. Leguas por tam  
desvairados cazos, e perigos, q. se haja d' estender nosso  
poder, subijgando a grandeza do Oceano, pelijando co  
mares incognitos, com tempo naõ conhecidos, soffrindo  
tantas fortunas, tantos trabalhos, e vencendo quasi  
a mesma Natureza, postq. nos custe caro, pois tantos do  
nosso gasta o Oceano indignado de sua subjeicão, e se de  
tanto, e tam nobre gente aos Monstros, e pexes do mar, ur-  
tam.<sup>te</sup> preciosissima refulsi. e digna de gr.<sup>de</sup> premio, pois se  
toma por serv.<sup>o</sup> de seu D.<sup>s</sup>, zelt, e acrescentam. de sua fe  
mi-

mandado de seu Rey, honra, e amor de sua terra, Louvor, e  
 affeicão de seus naturaes, e q̃ tantos Reys, e senhores gr. de gites,  
 e de riquezas, fortas, e armas, tam poderosos sintão nossas  
 armas, e suas forças sejam dos nossos (pode q̃ em n. deiquas)  
 m. vezes quebrantadas, e destruidas, e tantas Provincias  
 a nos subjectas, tantas e tão barbaras nações subjugadas,  
 tantos povos, e tam remotos, e separados de nossa concu-  
 sacão, e comercio submetidos, e subjugados, tomados, e  
 suas Cidades, Villas, Fortalezas, Castellos, e ganhando  
 não sem <sup>de</sup> suas terras, e riquezas, mas as almas de m.  
 q̃ livres de perpetuo captiu. de Mafamede, tornados a  
 seu jugo de Xp̃o nossa verdi. fi. tanto de seus apartados pen-  
 sam. creberão aquella nomeada tam probavel, q̃ por sua gr.  
 já creio ser outro M. <sup>das</sup> por m. id. es. e tempos encuberta, nem menos  
 desejada, q̃ estimada já nos seja familiar, e q̃ a exc. e dou-  
 rada Chersonso, e seu Real. assento, e principal cabeça Ma-  
 laca vencida por nossas armas, tontia já recebido em si nos-  
 sas Teus, e se gouerne, e viva por ellas, e q̃ muitos Princeses  
 de gr. estima sabido o poder, e força dos Portuguezes, de sua  
 vont. por seus Embaxadores, com m. dezej. requerem nossa  
 amizade, e alianca, enviandonos prez. <sup>des</sup> de gr. de prez. e valia,  
 e q̃ aquella m. alto, e m. poderoso Principe David co m.  
 dezeji. d'ajuntarse, e conhecerse connosco, enviase ao tom  
 Emanuel nas pequenos Tempos da vera Cruz, offerriendolhe  
 Liurem. <sup>de</sup> contra os inimigos da fe Catholica todo o poder, e forças  
 de seu Reyno. Que se pode dizer, nem cuidar-se de to dos estes

couzas, P.<sup>o</sup> S.<sup>mo</sup> senão que por força, engenho, e boa ventura  
do teu Emanuel conquistadas se douem já contar no patri-  
monio da Igreja, em eterno thoz.<sup>o</sup> de Jeſu Xpo. mas ni-  
porisso deus callar, S.<sup>mo</sup> Leão, o q̄ neste annos os dias pas-  
sados o nosso invencivel Rey com tanta prosperid.<sup>o</sup> fez  
em Africa, e qual não estimando o m.<sup>o</sup> trabalho, e des-  
peza, q̄ nas desvairadas guerras, afri. de Africa, com  
d'Asia continuad<sup>o</sup> tem, por cima de tudo isto ciſpota  
mui armada, grande apercebi<sup>o</sup> de guerra, com a virtude,  
e esforço do illustre, e magnanimo Duque de Borg.<sup>ca</sup> seu  
sobrinho, e com o ardit, e manha de seus esforçados Ca-  
vall.<sup>o</sup> quasi pr. dos inimigos triumphou, e na terra suas  
ozas ordena se. Tomou Azamor, Cid.<sup>o</sup> tanto dos Xpo.  
dezejada, e tantas vezes em vão atthegora committida  
e logo Almedina de riquezas mui abastada, e de no-  
me de Xpo grande inimiga, e outras m.<sup>o</sup> Fortalezas  
e vicos Lugares vivas a nosso poder, e co m.<sup>o</sup> prosperi-  
d.<sup>o</sup> a nosso mando, e senhorio foras acresentadas,  
e do prazer desta victoria dai testemunho deus sinais  
achados em Azamor, que ja de longo tpo os Mouros a  
hi tinham em sinal de seus injustos vencim.<sup>o</sup> e quasi  
gr.<sup>o</sup> vergonha dos Xpo.<sup>s</sup>, tanto quasi por força mudos  
porem não esquecidos do antigo som, despois de long.  
captiv.<sup>o</sup> agora sem se esporar tornados a sua liberd.<sup>o</sup>  
tangem cada dia em Louvor de D.<sup>o</sup> e q̄ mais tpo se cal-  
larai, com tanto mais chei, e Leão sem se alegrar, afri.  
pelo

polls aggradeim. e prazer da restituída Liberd.<sup>de</sup> como por des-  
 prezo do infiel Masumede, e do Soberbo Satanás, q ali mes-  
 mo cõ diabolicas cerimonia, e falsas denacoõs (cousa p. dizer  
 miui espantosa contra a fe de nosso S. eras adorados) mas ja  
 agora cõ maior seu abatim. a verdadr. fe se aleruenta, e verid.  
 Leuioi se a pregia, a verdadr. glõria se conhece, e publica.  
 Grandes unais ras artes, beat. <sup>me</sup> P. ou cõ maior verd.<sup>de</sup> certifi-  
 simas Prophecias, e promessas de D. q tu es aquelle q rey-  
 naraõs de mar a mar, e seras snor do Tybre atõs a cabo da  
 terra; os Reys d. Arabia, e Sabba a ti virao com pre.<sup>des</sup> e todos  
 os Princes te adoraraõ, seruirte ha toda a gente, e a derradi.  
 p. do M. te obbedecera, porq. senao duue ja outra cruzã espe-  
 rar, senao q aquella vltima Habitacão do Oriente, onde es-  
 casam. por fama o nome de Xpõ chegou, junta ja desa-  
 gora com a nossa do Occidente trazi da a verdadr. confe-  
 cãm. e fe de Nosso D. dara miui ceda a tua S. como a bom  
 Pastor (seguinte o costume dos Xpõs) nova obbedicãa,  
 e deuido serv. p. q juntos os famosos Rios Indo, e Ganges,  
 com Tyri, e Tybre, e todos quasi em sua Mãe irmaõm.  
 recolhidos cõ m. concordia, em teu tpd serã feito. hũ curraõ  
 e hũ Pastor. E pois assi hũ S. me P. (o q cremos q sempre  
 esta em teu alto pensam.) nao percas tamanha occasião de  
 bemfazer, toma, toma em ti este cuid. comeca esta tam S.  
 Sbr. mostra o assignado Teãõ nesta tamanha empreza, tã  
 propria de Principe, tam digna de Papa, tam natural de Teãõ  
 e a Religiãõ Xptã tam saudaavel, e a. Di todo poderõ tam



acuita. Porq̃ q̃ couza mais aggradavel a' n'osso Salvador  
N'ro padr' fazer o seu Vigairo, q̃ trazer as verdadr. cami-  
n'as da salvacaõ infinitas almas, q̃ as perpetuo captivi-  
do inferno eras ja quasi condenadas! Que couza a' See  
Apostolica, e a Republica Xpã podeseu mais prouci-  
toza q̃ restituir os membros a' sua cabeça? Atti, atti con-  
uum P. S. em tanta torm. soccorer a' N'ro de P. q̃ se perde.  
Atti vom por herança sober o pouo, q̃ caher, e enfraguece, e  
e em special seguindo por linha dir. os feitos, e nome  
dos Medicos teus antecessores acodir aos doentes, e ad  
suave Mezinha garcer, e restituir as forcas da Xpã?  
por tantas enfermied. enfraguecida, e em tantas tempe-  
tades, e trabalhos tanta tpo atormentada, toda a espe-  
ranca dos enfermos ja quasi perdida em ti repouza, da  
loga a todos remedio de saude, visitate, visitate de verda-  
dr. Teas, e vigia sempre, ou se dormes, seja com os olhos  
(como se li' na propria do Teas sollicito de seus filhos) porq̃  
releua m. nesta N'ra não haueu sono principalm. no P.  
L'ra della, q̃ que não perique, não socorre, não se perca, e  
afunde de vds, pois bom Pastor es, e P. S. não deixes  
de barbaros dentes espadacar tuas ouelhas; entamos  
Semti<sup>m</sup> Teas co teu meu precioso unguento, com q̃ a cru-  
ez, e braveza destes insaturaveis Lobos amansemo.  
Mostrate, mostrate brauo, e fere o Teas contra estes in-  
feis inimigos de Jesu Xpo, e de seu s. nome, e q̃ se isto mai  
leuem. poder acabar, bonigno P. n'ro de seu trabalho  
com

como ja teus comecados, q as bandeiras de Xpãõs Principes q hãva  
 entre si são tam contrarias, donde toda a Republica Xptã re-  
 cebe cada dia tanta perda, tantas chagãs, e tanto derrama-  
 m. de sangue, por ti se ponhão em concordia, e acabado de to-  
 do esta paz, q a Di. hã mais acerta, e p. isto mais conveniente,  
 q nenhuma outra couza, convertidos seus odios em amor, dis-  
 cordias em concordias, dem consentim. todos no q tu manda-  
 res, e estas armas se voltẽm contra os infieis inimigos de nossa  
 Fi. o q com m. efficacia, e desejos te pede o teu Emancet, o  
 qual, segundo o costume de seus antecessores, como verdadei-  
 ramador, e obbediente f. da Sta. S. Si. Apostolica, e em spe-  
 cial de tua santid. como acatã m. que sou, e deve ati allegem.  
 nos envia. Nos em seu nome te damos obbediencia, e promet-  
 temos, q nunca te fallerã como o q deve a verdade. E sim-  
 pa te, e te reconhecemos e confessamos, e acatãmos por  
 verdade. Vigãõs de Xpõ. heredi. e successor de P. maior  
 Prelado, e cabeça da Igreja de Roma, e Presidente de  
 toda a Xptandade; e assi tambem nos mandou q fosse-  
 mos presentes ao vosso sagrado Concilio, onde praza o nos-  
 so snõ. Di. por sua piedade q com graça do Spiritu S. em  
 tal man. alumie os coraçõs dos q nelle estiverem, q do  
 tua guia (que de tanto bom es cabeça) se ordenem, e deter-  
 minem taes couzas, q sejião de seu serv. acrescentam. da fe  
 Catholica, honra da Santa Si. Apostolica, fama, e merecim.  
 de tua S. memoria, e louvor deste sagrado concilio, provei-  
 to, e apoio de toda a Christand. perdicãõ, destrucãõ, e  
 evorãõ

esortação perpetua dos Infieis, e tudo em Louvor, e eterna  
gloria de Deos Nosso Sñor, e do poderoso, o qual regnat, e  
regnabit in sacula, saeculorum, Amen.

Vestru Santitatis devotissimus Orator. &c.  
Sacra, Caesarica Magestade. com o devido conheçim. de meu  
baixo ser. p. com tam soberano, com o possível acatam. e gr.  
Junta Humildade. Seu indigno Orador beji. a real  
mao a vossa Magestade. S.

Forma em q el Rey d' Inglaterra celebrou  
o Cazam. com a Inf.ª

Eu Carlos pela graua de Deos Rey de Inglaterra, Escocia,  
Franca, Hybernia Defensor da Fe &c. Recebo por minha m. amada  
mãter a m.ª M.ª S.ª Infanta de Portugal e Dona Catharina  
Irmaõ do Sereniss. Rey D. Aff. 6. Filho do Sereniss. Rey,  
D. João o 4.º e de Dona Luiza Rainha Regente, segundo  
as Leys da Igreja antiga; E por esse prezente instrumento  
assignado com minha propria mão, e sellado com o sello de  
meus Reynos; Juro solememente, e prometto lealmente em  
prezença de Deos poderoso, que nunca e nunca, nem me aparta-  
rey deste feitorato; Mas quero que o mais depressa se faça  
com todas as circumstançias, e solemnidades necessarias, e  
perfeita consumação. Dada no meu Palacio de Vindal, a  
23. de Junho 13. anno de meu Reynado de 1661. —

Carlos Rey.

Ap. 25. e 26. estas duas  
Cartas & a Inf.ª e Rainha  
mã. Leite Rey.

